

Misericórdia: o que é?

por *Ir. Luís Vicente Maria AP* – Instituto Filosófico e Teológico do Seminário São José de Niterói.



graça

1. Introdução: Segundo o Aquinate, a misericórdia é causada em nós pelo sofrimento que percebemos no próximo. Ela nos leva a socorrer o que sofre, pois “*a palavra misericórdia significa um coração comiserado pela miséria alheia*”. Daí poder afirmar-se que o mal é causa da misericórdia. Observando-se o mundo criado com sua multidão de males materiais e espirituais pode-se e deve-se ter misericórdia em lugar de indignação e justiça vingadora (S. Th. II – II, q. 30, a. 1).

Somente quem reconhece a condição própria de miserável, deficiente e pecador, sujeito também a uma multidão de males de toda ordem, tem aptidão para ser misericordioso com o irmão, pois os orgulhosos que se “*consideram felizes e fortes, o suficiente para se julgarem livres de qualquer mal, não se compadecem*” da miséria alheia. O que se considera miserável sofre o mal alheio como se fosse próprio e “*se entristece ou se condói da miséria alheia, na medida em que a considera sua*”. Daí poder afirmar-se que a deficiência e miséria de quem se compadecer é a razão de ser misericordioso (S.Th, II – II, q. 30, a. 2).

2. Virtude/dom: A misericórdia na exposição filosófica-teológica tomasiana aparece como virtude-dom, pois requer o esforço pessoal e o auxílio da graça divina. Enquanto ela é um “*movimento do espírito regulado pela razão*” (um movimento do apetite intelectual) que também regula o apetite sensitivo (paixão), pode-se dizer que é uma virtude. Daí poder afirmar-se que a misericórdia é uma virtude adquirida e infusa, posto que praticada pelo uso deliberado da razão e incrementada pela ação de Deus na alma na oração (S. Th. II – II, q. 30, a.3).

Cabe ressaltar que Santo Tomás diz que “*entre todas as virtudes relativas ao próximo, a mais excelente é a misericórdia, e o seu ato é o melhor; pois suprir as deficiências de outrem enquanto tal, é próprio do superior e do melhor*”. Ele lembra ainda que “*ser misericordioso é próprio de Deus e é pela misericórdia que ele principalmente manifesta sua onipotência*” (S. Th. II – II, q. 30, a. 4).

Enfim, nos diz o Doutor Angélico que “*a misericórdia deve ser ao máximo atribuída a Deus; porém, como efeito e não como paixão*”. E Deus, não sofrendo a paixão da



tristeza, que não Lhe convém de maneira nenhuma, por sua misericórdia, faz cessar as misérias humanas individuais e coletivas (S. Th. I, q. 21, a. 3).